

**Economia,
sociedade e
paisagens da**

Capitania de Ilhéus



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

JERÔNIMO RODRIGUES - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

EVANDRO SENA FREIRE - REITOR

ELIAS LINS GUIMARÃES - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Andréa de Azevedo Morégula

Carlos Pereira Neto

Dejeane de Oliveira Silva

Elias Lins Guimarães

Iracildo Silva Santos

Lessí Inês Farias Pinheiro

Luciana Sedano de Souza

Maria Cristina Rangel

Maria Luiza Silva Santos

Raquel Ortega

Sabrina Nascimento

Marcelo Henrique Dias

**Economia,
sociedade e
paisagens da**
Capitania de Ilhéus

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2019

©2019 by MARCELO HENRIQUE DIAS

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Tikinet Edição Ltda
www.tikinet.com.br

FINALIZAÇÃO

Álvaro Coelho

REVISÃO

Roberto Santos de Carvalho
Tess Chamusca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D541

Dias, Marcelo Henrique
Economia, sociedade e paisagens da capitania
de Ilhéus / Marcelo Henrique Dias. – Ilhéus, BA:
Editus, 2019.
339 p.

Referências: p. 319-339.
ISBN: 978-85-7455-546-1

1. Ilhéus (BA) – História. 2. Comarcas – Bahia.
3. Ilhéus (BA) – História – Período colonial. 3.
População. 4. Colonização agrária. 5. Capitánias
hereditárias – 1700-1850. I. Título.

CDD 981.42

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB 5/1533

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Apresentação e Agradecimentos

Este livro corresponde ao texto da segunda parte de minha tese de doutoramento, revisado e ampliado. A tese, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, foi apresentada em 2007, com o título “Economia, sociedade e paisagens da capitania e comarca de Ilhéus no período colonial”.

A primeira parte foi publicada em 2011 pela Editus (Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz), sob o título “Farinhas, madeiras e cabotagem: a capitania de Ilhéus no antigo sistema colonial”. A opção de publicar a primeira parte separada da segunda foi viável em razão de ambas as partes tratarem de temas distintos, porém articulados. A primeira parte analisa as formas de integração do território da capitania e comarca de Ilhéus no sistema econômico colonial. O título do livro lançado em 2011 faz menção aos principais produtos de seu comércio ao longo do período colonial: por um lado, a farinha de mandioca, cuja produção especializada fez das suas vilas as mais importantes para o abastecimento de Salvador; já as madeiras de lei abasteciam a Ribeira

da Bahia e os reais estaleiros de Lisboa, envolvendo, assim, a capitania no sistema mais amplo do comércio imperial.

Na segunda parte da tese, por sua vez, desenvolvi um estudo nos moldes de uma História Agrária das diferentes freguesias dispostas naquele território. Procurei abranger uma gama de temas que compõe o universo da produção rural e dos mecanismos de acesso aos bens necessários para tal fim, como a terra e demais recursos naturais, além da mão de obra. Nesta seção o leitor encontra descrições das estruturas agrárias, da população e das paisagens, contando com tabelas, gravuras e mapas que auxiliam na compreensão da formação do território e das opções produtivas correspondentes. Portanto, para os interessados na história deste território, ou de zonas específicas do mesmo, a segunda parte se constitui num manancial de informações paciente-mente coligidas das mais diferentes fontes textuais e iconográficas e analisadas a partir das questões que constituem a História Agrária.

Por esta razão, e pela constatação da atual pertinência do trabalho, dado o grande número de citações e referências em obras mais recentes, resolvi enfrentar a tarefa da revisão e da edição. Além de correções e incertos pontuais no texto original da tese, incluí um item no capítulo III (“O espólio das terras jesuíticas do Camamu”), resultado de pesquisas desenvolvidas em Lisboa (em 2011), no âmbito do projeto “Terras Lusas: Territorialidade e Conflito no Império Português do Setecentos”, coordenado por Márcia Maria Menendes Motta (Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense PPGH/UFF – Brasil) e Jose Vicente Serrão (Centro de Estudos de História

Contemporânea Portuguesa, Instituto Universitário de Lisboa CEHCP/ISCTE – Portugal) (PPGH- UFF-Brasil). No mais, o texto se mantém bem fiel ao original. Por esta razão, optei por citar em nota os trabalhos sobre temáticas afins que surgiram depois, tantos os meus, como de outros autores.

Agradeço imensamente a orientação de Sheila Faria e os comentários da banca, composta por Ângelo Alves Carrara, Francisco Carlos Teixeira da Silva, Carlos Gabriel Guimarães e Márcia Menendes Motta. Agradeço particularmente à professora Márcia Motta pelo tão proficiente período em que convivemos no projeto Terras Lusas (2010-2011). Os debates com a equipe do projeto, que também incluía Marina Monteiro Machado, Nívia Pombo, Vânia Maria Lozada Moreira e José Vicente Serrão, dentre outros pesquisadores, propiciaram-me uma visão muito mais ampliada do problema da propriedade da terra e seus conflitos.

Agradeço também aos colegas do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) pelo apoio e pelo compromisso com o aperfeiçoamento do nosso quadro de professores, muitas vezes assumindo trabalhos extras para possibilitar licenças para capacitação, como a que oportunizou a realização das pesquisas que resultaram no presente livro. Por último, não poderia deixar de agradecer e parabenizar a equipe da Editus pelo cuidadoso e primoroso processo de edição desta obra.

Obrigado a todos!

O autor

Abreviaturas

BN – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

IHGB – Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (Rio de Janeiro)

AN – Arquivo Nacional (Rio de Janeiro)

AE – Arquivo do Exército (Rio de Janeiro)

MI - Mapoteca do Itamaraty (Rio de Janeiro)

APEB – Arquivo Público do Estado da Bahia (Salvador)

IGHB – Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (Salvador)

CEDOC/UESC – Centro de Documentação em História Regional/Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-Bahia

CEDIC/UESC – Centro de Documentação e Informação Cartográfica

NEPAB/UESC – Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia

ABN – Anais da Biblioteca Nacional

DHBN – Documentos Históricos da Biblioteca Nacional (Coleção)

RIHGB – Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil

RIGHB – Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

AAPEB – Anais do Arquivo Público do Estado da Bahia

LNVI – Livros de Notas da Vila de Ilhéus

Moedas

Conto de réis - Moeda divisionária portuguesa que permaneceu em uso no Brasil, correspondente a um milhão de reais ou um milhar de mil-réis.

Cruzado - Moeda divisionária do Reino de Portugal, equivalente a 400 réis.

Mil réis - Milhar do real, unidade monetária que vigorou em Portugal até 1911, quando o escudo lhe substituiu e no Brasil até 1942, quando surgiu o cruzeiro com o mesmo valor.

Pataca - Moeda espanhola no valor de 420 réis, que circulou em Portugal e na América portuguesa durante a União Ibérica (1580-1640). Após a restauração, o Reino de Portugal lançou uma pataca em prata, correspondendo a 320 réis.

Pataco (ou patacão) - Antiga moeda portuguesa equivalente a 40 réis.

Tostão - Antiga moeda divisionária de Portugal, equivalente a 100 réis.

Vintém - Antiga moeda divisionária correspondente a 20 réis ou $\frac{1}{20}$ do cruzado português.

Pesos e Medidas

Alqueire - Medida de capacidade para grão e artigos secos, equivalente a 36,27 litros.

Sírio - Medida que, na Bahia colonial, variava entre 1,5 a 2 alqueires.

Arrátel - Antiga unidade de peso, equivalente a 16 onças, 0,46080 quilograma, ou uma libra portuguesa, por aproximação.

Arroba (@) - Antiga unidade de medida de peso, equivalente a 32 libras ou arráteis e a 14,74560 kg. Unidade ainda usada no Brasil, como medida de peso de produtos agropecuários, equivalente a 15 kg.

Quintal - Equivalente a 4 arrobas ou a 58,75 kg.

Libra - Medida de massa inglesa, equivalente a 0,4535923 quilograma. Por aproximação, associaram-na ao arrátel, que regula 16 onças ou 0,46080 quilograma.

Quarta - Medida de volume equivalente a 1/4 do alqueire ou nove litros aproximadamente.

Braça - Unidade de medida agrária correspondente a duas varas ou a 2,20 metros. Na Inglaterra equivalia a 1,80 metro. A braça quadrada confere 4,84 m².

Hectare - Medida agrária correspondente a 100 ares ou um hectômetro quadrado ou, ainda, a 10 mil m².

Légua - Medida de distância de origem celta, variável conforme a época, o país e a região. Na América portuguesa, a légua de sesmaria correspondia a 3 mil braças ou 6.600 m²; a légua portuguesa correspondia a “28.168 palmos craveiros ou 2.818 braças de 10 palmos cada uma ou 8 mil milhas”, regulando mil passos. Como medida de distância, a légua portuguesa media 5.572 m; e no Nordeste do Brasil a légua

equivale a 6 mil m. Como medida de superfície agrária, considera-se no Brasil a légua de 6 mil m² ou 3.960 hectares.

Palmo - Medida de comprimento equivalente a oito polegadas, aproximadamente igual à distância entre a ponta do polegar e a do mínimo ou a 22 centímetros.

Passo - Medida de comprimento equivalente a cinco pés ou 1,65 metro.

Pé - Medida de comprimento equivalente a 12 polegadas ou 0,33 metro.

Tarefa - Medida agrária, equivalente, no Ceará a 3,630 m²; em Alagoas e Sergipe, 3,052 m²; e na Bahia, a 4,356 m² (30 X 30 braças).

Vara - Medida de comprimento de cinco palmos ou 1,10 metros.

Lista de tabelas

Tabela 1 - Freguesia e povoações de S. Antônio de Jequiçá, na capitania da Bahia, 1720-1790.....	31
Tabela 2- Povoações, aldeias, população e produção mercantil das vilas de Cairu e Boipeba, 1625-1725	73
Tabela 3 - Vilas, povoações, aldeias, população e produção mercantil das freguesias de Cairu e Boipeba, 1757.....	74
Tabela 4 - Povoações, aldeias, lugares, população e produção mercantil das vilas ou freguesias de Cairu e Boipeba, 1775-1802	75
Tabela 5 - Povoados, população, produção mercantil e rendimentos anuais das vilas de Valença, Cairu, Boipeba e Nova Boipeba, 1808-1818	77
Tabela 6 - População da Bahia em 1724	78
Tabela 7 - Relação dos produtores de mandioca de Cairu, 1786.....	124
Tabela 8 - Posse de terras às margens do rio Mapendipe, 1799.....	137
Tabela 9 - Lista dos possuidores de terras do cordão norte-sul desde a margem sul do rio Mapendipe até o fim da terra dura (estrada) próximo da povoação de Taperoá, termo de Cairu, 1799.....	139
Tabela 10 - Relação dos possuidores de terras do cordão entre o rio Jordão e as terras ao sul do rio Jequié, no termo da vila de Boipeba, 1799	159
Tabela 11 - Relação dos condutores de madeiras dos cortes de Valença, 1809	165

Tabela 12 - Relação das pessoas efetivamente empregadas nos Reais Cortes de Madeira de Maricoabo, São José e Una, vila de Valença, 1809	167
Tabela 13 - Vilas, povoações, lugares, aldeias, população e produção mercantil das freguesias de Camamu, Maraú e Barra do Rio de Contas, 1757	176
Tabela 14 - Vilas, povoações, aldeias, lugares, população e produção mercantil das freguesias de Camamu, Maraú e Barra do Rio de Contas, 1758-1818.....	224
Tabela 15 - Lugares, aldeias, distâncias, população e produção mercantil da freguesia de Ilhéus, 1757 – 1768.....	238
Tabela 16 - Povoações, lugares, aldeias, população e produção mercantil da freguesia de São Boaventura do Poxim, 1757, 1768.....	268
Tabela 17 - Vilas, povoações, aldeias, lugares, população e produção mercantil da freguesia de Ilhéus, 1799-1819	275
Tabela 18 - Povoações, aldeias, lugares, população e produção mercantil da freguesia de São Boaventura do Poxim, 1799-1818	279
Tabela 19 - Caracteres gerais das terras localizadas entre o rio AQUI (atual ACUIPE) e a barra do rio PATIPE (atual rio PARDO), 1798.....	281
Tabela 20 - Caracteres gerais das terras localizadas nas margens do rio ITAIPE (atual ALMADA) e no entorno da lagoa do Almada (atual lagoa Encantada), 1798.....	283
Tabela 21 - Registros de escrituras do tabelionato da vila de Ilhéus envolvendo negócios fundiários, 1710-1758.....	291
Tabela 22 - Registros de escrituras do tabelionato da vila de Ilhéus envolvendo negócios fundiários, 1811-1824	303

Lista de mapas

MAPA 1 - Freguesias de Jequiçá, Cairu e Boipeba, 1800....	81
MAPA 2 - Fragmento do mapa da viagem que fez o desembargador Navarro em 1808: entre as povoações da Estiva (comarca da Bahia) e de Taperoá (comarca de Ilhéus).....	82
MAPA 3 - Fragmento que destaca o rio Una, a vila de Valença, a aldeia de São Fidelis e os cortes de madeira de vinhático, 1800.....	83
MAPA 4 - Fragmento que estampa o cordão de terras entre os rios Mapendipe e Jequié no início do século XIX.....	169
MAPA 5 - Fragmento que destaca as terras agrícolas entre o rio Mapendipe e o rio Sarapuí e as matas virgens no lado oeste (centro-norte do cordão Mapendipe Pinaré).....	170
MAPA 6 - Freguesias de Camamu, Maraú e Barra do Rio de Contas, 1800.....	229
MAPA 7 - Fragmento que mostra a baía de Camamu, 1800..	230
MAPA 8 - Freguesias de Ilhéus e Poxim, 1800.....	310
MAPA 9 - Fragmento que mostra a formação de uma rede urbana na costa da comarca de Ilhéus na primeira década do século XIX.....	318

Lista de imagens

IMAGEM 1 - Município de Cairu (2006)	56
IMAGEM 2 - Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Jequiriçá, 1790	79
IMAGEM 3 - Aldeia de São Fidelis, 1790	80
IMAGEM 4 - Vila de Santarém, 1790	231

Sumário

Introdução: Espaços econômicos, sistemas agrários e paisagens	19
1 Os espaços econômicos dos territórios do norte	25
1.1 A freguesia de Jequiriçá	26
1.1.1 A aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Jequiriçá.....	33
1.2 A freguesia de Cairu	41
1.2.1 A vila nova de Valença	56
1.2.2 A aldeia de São Fidelis	58
1.3 A freguesia de Boipeba	63
2 Estrutura fundiária das freguesias de Cairu e Boipeba.....	85
2.1 O cordão de terras Mapendipe-Pinaré	88
2.2 Caracteres originais do perfil fundiário.....	91
2.3 Mecanismos de transmissão de terras e mercado imobiliário	98
2.4 Hierarquias agrárias.....	115
3 Os territórios incluídos no “fundo das 12 léguas”.....	171
3.1 Senhores e foreiros.....	178
3.2 Espaços econômicos das freguesias de Camamu, Maraú e Barra do Rio de Contas.....	189
3.3 O espólio das terras jesuíticas do Camamu.....	203
3.4 As populações indígenas aldeadas após a saída dos jesuítas.....	216
4 A vila sede e os territórios do sul.....	233
4.1 A freguesia de Ilhéus	236
4.1.1 Traços gerais da estrutura fundiária	251
4.1.2 Índios aldeados e ocupação territorial	259
4.2 A freguesia de São Boaventura do Poxim	265
Conclusão: Uma visão de conjunto da comarca de Ilhéus no ocaso do período colonial	311
Referências.....	319